



Avaliação da Associação do Delirium com cognição, capacidade funcional e qualidade de vida em pacientes críticos

Tema: Enfermagem

Lúcia Fabiane da Silva Luz; Márcio Manozzo Boniatti; Moreno Calcagnotto dos Santos; Tiago Ramos;

Faculdades Integradas de Taquara- Taquara
Taquara/RS

O delirium é um distúrbio súbito, flutuante e reversível da função mental, associado a uma internação prolongada, dano cognitivo e, possível, déficit da capacidade funcional. O rol com qualidade de vida é duvidoso. O objetivo do estudo é avaliar os efeitos do delirium em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) medindo capacidade funcional e cognição na alta hospitalar e qualidade de vida e retorno ao trabalho um mês após. É um estudo de coorte. A coleta de dados foi entre dezembro de 2015 e dezembro de 2016, com inclusão de todos os pacientes internados nas unidades do estudo. Foram realizados critérios de exclusão. Durante este período, 252 pacientes foram avaliados para elegibilidade. Foram excluídos 69 pacientes, sendo 183 pacientes incluídos no estudo. A incidência de delirium foi 43,7% (n= 80). Os pacientes com delirium além de graves, eram idosos, admitidos mais em enfermaria e com maior mortalidade hospitalar. Alusivo à capacidade funcional, os pacientes com delirium apresentaram maior dependência funcional comparado aos pacientes sem. O escore mediano de Barthel na alta hospitalar dos pacientes com delirium foi 50,0 (21,2 – 70,0), para os pacientes sem o escore foi 80,0 (60,0 – 95,0) ($p < 0,001$). Os pacientes com delirium tiveram também pior cognição na alta hospitalar. O escore do mini-exame dos pacientes com delirium foi, em média, $12,9 \pm 7,5$. Para os pacientes sem delirium, o escore foi $20,7 \pm 9,8$ ($p < 0,001$). A qualidade de vida, avaliada um mês após alta hospitalar, não houve diferença dos domínios entre os pacientes com e sem delirium e retorno ao trabalho em relação à incidência de delirium na UTI. Estes achados sugerem que o paciente com delirium na UTI tem maior risco de prejuízo cognitivo e incapacidade funcional para as atividades básicas da vida no momento da alta hospitalar. Entretanto, isto não se traduz em piora da qualidade de vida ou maior dificuldade de retorno ao mercado de trabalho um mês após.